O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 réis
Brazil (anno) moeda forte	2$500 réis
Avulso	20 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS

Por linha	40 réis
Communicados	20 réis

Annuncios permanentes, contracto especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Votação republicana

No nosso penultimo numero dissémos, ao darmos conta do apuramento geral do resultado do acto eleitoral, que a oscillação a menos notada na votação republicana fôra devida a causas que se tornam, sem duvida, precisas consignar para ensinamento dos transigentes e ainda para acabar de vez com pequenas insidias de todos os *Mijaretas*, alfinetando o caso e tirando illações palermas, que a todo o custo querem fazer passar por bôas.

Todos sabem, que na assembleia d'Ilhavo, quando não havia, o que succedeu largos annos, opposição na lucta eleitoral, o nosso correligionario dr. Samuel Maia ali conseguia 200 e mais votos, com facilidade extrema, já porque, como se diz, a falta d'opposição não exigia a lucta accesa, já porque d'isso resultava ampla liberdade para os eleitores.

Este anno a batalha foi renhida, fiscalisada, lançando mão de todos os expedientes os bloquistas e a votação republicana, n'aquella assembleia, ficou reduzida á sua mais simples expressão e ao limitado numero d'aquelles que, como nós, preferem todas as consequencias, a mancharem a mais bella manifestação politica que nos é dado fruir.

N'outros logares, circumstancias muito especiaes, para aquelles em quem ellas duramente se reflectiam, paralisaram influencias, inutilisando-as para a lucta, com a agravante do seu completo affastamento do campo da batalha, o que indirectamente favorecia as votações monarchicas, com intimo e pesaroso desespero d'aquelles que n'este caso se acharam.

Outros por particularidades especiaes da sua situação, não só deixaram de proteger e votar a lista republicana, como se viram forçados a votar n'outra.

Muitos houve que não abandonando por completo os nomes d'aquelles que representavam o seu Ideal, transigiram no entanto sacrificando alguns d'esses nomes e escrevendo outros. D'ahi a differença notada entre o mais e menos votado, da lista republicana.

Estes factos, porém, não representam por principio nenhum a mais leve sombra de approximação ou entendimento official e irrefragavel, entre o partido republicano e nenhuma das facções monarchicas, *bloquistas* ou governamentaes, do campo; no entanto de ambas ellas, se pozeram em execução todas as infernaes machinações possiveis de conceber-se.

Em 5 d'abril de 1908, apurou o partido republicano em todo o districto 1:444 votos.

A 28 d'agosto atravez de todas estas contingencias e expedientes postos em acção conseguindo pelo menos retirar da lucta aquelles dos nossos correligionarios que não podessem chamar a si, o partido republicano apura 1:298 votos.

Menos 146 do que na penultima eleição.

Esta differença que muitos *Mijaretas* querem só ver na nudez dos numeros, para nós tem a alta e indiscutivel significação que a quantidade de votos republicanos, dado o caso das condições especiaes em que a lucta se feriu, cresceu e cresceu muito. Se podessemos a ella reunir aquelles dos eleitores que por força das circunstancias n'ella deixaram de votar, a lista republicana no ultimo acto eleitoral teria obtido o duplo da votação anterior.

E n'isto se resume o que sobre o assumpto e por uma vez, tinhamos que dizer.

Coisas & tal

Não tenha pressa

Pretende a *Soberania do Povo* pôr em duvida que sejamos capazes de indagar se foi o sr. André Reis quem procurou o sr. Albano de Mello a pedir auxilio para as suas pretenções, se foi o contrario, e acrescenta que está desconfiada que o *Democrata* não indagará nada a este respeito, ou, se indagar, não diz nada da investigação.

Pelo visto a *Soberania* acha que pelo facto do sr. André Reis ser hoje nosso correligionario não seremos capazes de dar uma solução ao caso.

Pois engana-se. E pena temos nós de já hoje lhe não podermos demonstrar o contrario. Faltam-nos, porém, elementos para o fazer com precisão e por isso o adeamos ainda até que elles nos cheguem.

De resto e sobre os casos passados entre progressistas d'Agueda e franquistas d'Aveiro, deixemos a *Soberania* dizer-lhe, que tanto vale que elles tivessem sido apreciados pelos srs. Jayme Lima, Albano de Mello e Conde d'Agueda, como não.

Isso só prova, essa aproximação vergonhosa, que de parte a parte não ha nem coherencia, nem a mais leve sombra de sentimentos. Nós não somos do numero d'aquelles que fazem distincção entre o homem e o politico. Mas ainda que assim succedesse, a *Soberania* bem sabe, melhor até do que nós, que na lucta travada entre os dois partidos se atacaram pessoas, se cuspiram reputações, se achincalharam nomes. Ora é por isso que nós, incapazes de pactuar seja com quem fôr que nos tenha agredido justa ou injustamente, não podemos nunca calar-nos deante d'esse mau exemplo dado por um homem da nossa terra que n'um dado momento arrastou atraz de si todo um concelho contra certos e determinados individuos, para mais tarde lhe cahir nos braços, com a maior das facilidades e com a agravante ainda de lhes servir de joguete, como se viu ha pouco.

Isto é sério? Isto é digno? Indubitavelmente não é.

A mancebia dos progressistas com os franquistas, ou vice-versa, como queiram, é o que ha de mais immoral, de mais baixo, de mais degrante. Por isso, por tudo, que nos importa a nós que os srs. Jayme Lima, Albano de Mello e Conde d'Agueda se tivessem entendido e que egualmente tivessem chegado a um accordo aquelles que atirarem lama, porcaria, immundice á cara uns dos outros?

Esses homens não são coherentes, esses homens não teem sinceridade, esses homens ludibriaram os incautos á custa de quem se teem governado já, conseguindo empregos rendosos, honrarias, o que teem querido e pedido. Não são apostatas, alguns, porque nunca defenderam principios. São apenas mercenarios politicos e como tal se justifica que não pudessem andar muito tempo separados uns dos outros.

Já vê a *Soberania* que embora tivesse havido apreciações o que está escripto, está escripto e por ahi é que se faz a historia.

Bilhete postal

Recebemos esta semana um, que diz assim:

> Poderá, sr. Redactor, informar-nos de qual a compensão a offerecer ao *gerico* pelas *eguas de bacalhau* em que naufragou a sua pretendida, annunciada e proclamada candidatura a deputado?

Não costumamos nem pretendemos penetrar no segredo dos Deuses, que é coisa para que não temos habilidade.

Entretanto cumpre-nos responder ao nosso interlocutor, que se o *pequeno* não foi a deputado isso não impede que vá a *outra parte*...

Sabe que o Conde d'Agueda é hoje o seu melhor amigo. Amisade que conseguiu depois de lhe ter dirigido chufas e instigado o apedrejamento do carro do pae, em 1900.

Sabe isso, pois não é verdade? E sabe tambem o que se ha dado posteriormente? Espere então mais um pouco que a reviravolta não tarda nada que seja completa.

Está na carreira da India...

Um membro... em Paris

E' como canta. Assim o escreve na sua carta habitual para o *Noticias*, do Porto, o impagavel Xavier a quem o *Rainha* foi dizer que se achava lá com Jayme Lima, fazendo-se passar por *doutor* e *membro muito distincto da sociedade d'Aveiro!*...

Este *Rainha*, hão-de concordar, é unico! Metteu-se-lhe na cabeça que é alguem por ter herdado, como *afilhado da madrinha*, meia duzia de vintens e vae d'ahi o querer-se incular o que não é, nunca foi, nem jámais ha-de ser: qualquer coisa que se pareça com um *membro muito distincto da sociedade d'Aveiro*.

Han!... Han!...

Parece incrivel

Não é segredo para ninguem que as *Cartas de Lisboa*, muitas vezes feitas no Hotel Cysne e em Agueda, que o *Progresso* publica, são da lavra do nobre Conde, que assim dá uma grande ajudasinha aos amigos encarregados da tarefa, d'escrevinharem o papelucho, na altura em que o vêmos!

Pois no ultimo numero, a referida carta depois de fallar muito n'um homem, que morreu e que ninguem sabe quem é, acaba com o seguinte pedacinho d'ouro que reproduzimos sem alteração d'uma virgula, para edificação dos nossos leitores:

> «Produziu grande sensação o triumpho da maioria e minoria opposicionista pelo districto d'Aveiro.
>
> E' facto sem exemplo em Portugal este da opposição bater completamente o governo n'um districto.
>
> Por isso todos são unanimes em assegurar que o sr. Conde d'Agueda é hoje o politico de maior influencia eleitoral do nosso paiz.»

E' inacreditavel que se diga isto, com pretenções a que o acreditem, mesmo que por outrem fosse escripto!

E então no districto de Villa Real não succedeu outro tanto com os governamentaes?

Que tristes velleidades!!!

Novo adiamento

Não se effectuou na segunda feira, como havia sido designado, o julgamento do *Pulha d'Aveiro*.

O motivo foi o mesmo que serviu para adiar a causa pelo primeira vez: falta do juiz Alvaro de Moura progressista assaz chegado ao *predialissimo* José Luciano, que apresentou, segundo ouvimos, attestado de doença.

Comprehendemos. Os boatos d'uma amnestia para os delictos de imprensa continuam a correr e José Luciano tem todo o empenho de salvar d'uma condemnação certa o homem que já o accusou em lettra redonda de ter batido no proprio pae...

A isto se chegou em Portugal! A esta corrupção, a esta bandalheira.

O que é um «cacique»

Brito Camacho defenia, ha dias, na *Lucta*, d'esta maneira, a personalidade politica a que se convencionou chamar *cacique*:

> «O *cacique* é uma personalidade moralmente baixa, nem sempre estupido, mas quasi nunca illustrado, rico bastante para crear dependencias, e sufficientemente indecoroso para d'ellas servir-se sem a menor sombra de recato.»

Precisamente o que acontece com aquelles que conhecemos e que n'esta terra assentaram arraiaes dando os mais pessimos exemplos e creando procelytos.

Dr. Vieira

Tendo noticiado um jornal do Porto a estada em Paris d'um cavalheiro com aquelle nome pomposo e original, oriundo da patria do *mexilhão*, démo-nos ao trabalho de o procurarmos para d'elle colhermos impressões ácerca do que viu e observou *lá por fóra*.

Mas o *dr. Vieira* ninguem nos sabia dizer quem era. Que naturalmente era engano, respondiam-nos a cada passo. Por fim sempre appareceu. E' um dos muitos Vieiras que ha em Aveiro que não são doutores pela Universidade, mas que o podem ser de *borralho* como acontece com este de que se occuparam os correspondentes de jornaes e mesmo alguns periodicos parisienses.

Seja, portanto, *dr. Vieira* o genuino representante do *mexilhão* que esteve em Paris. O que nos compete dizer aos nossos leitores é que já tivémos com elle uma *interview* sobre varios assumptos do mais palpitante interesse que no proximo n.º tencionamos trasladar para estas columnas o que não fazemos hoje por absoluta carencia d'espaço.

Decedidamente o *dr. Vieira*, vai dar que fallar.

Bruto foi um grande homem, mas elle não é menos...

«O jesuita é o padre, o padre é o jesuita. O jesuitismo absorveu a Egreja. Hoje, o jesuitismo é o padre, o papado é o jesuitismo. O inimigo já não é o jesuita. E' a Egreja, é o Clero.»

(*Do Povo de Aveiro*, antes da sua apostasia)

Uma vergonha

O abandono a que a camara votou nos ultimos tempos as coisas publicas do concelho e nomeadamente da cidade, é de tal ordem condemnavel que não podemos de maneira nenhuma mostrar-mo-nos indiferentes por mais tempo a esses processos de administração, que é preciso que acabem quanto antes.

As ruas da cidade, os largos e os jardins que ahi se constituiram á custa dos maiores sacrificios, estão que é uma lastima, uma porcaria, uma indecencia.

E' espantoso como não haja na camara uma alma caridosa, que tenha olhos na cara para vêr o estado em que se encontram todos esses bocados ajardinados da cidade que sendo, como se observa n'outras terras, a parte que mais cuidadosamente tem obrigação de ser tratada, em Aveiro se lançou de todo ao abandono dando aos estranhos, que nos visitam n'esta epocha, e a nós proprios, o tristissimo espectaculo d'um relaxamento sem egual que não tem nem póde ter desculpa alguma.

E' de mais! Ainda se a camara não tivesse trabalhadores por sua conta e agua com fartura mesmo ao pé dos jardins, admittia-se qualquer falta, desculpava-se qualquer demora nas régas. Mas não succede assim. A camara tem jardineiros, tem trabalhadores, tem agua em abundancia e comtudo os ajardinamentos da *Avenida Albano de Mello*, das *Praças do Commercio* e *Luiz Cypriano*, do *Largo do Espirito Santo* é o que se vê: uma perfeita porcaria que nem na mais insignificante aldeia é hoje susceptivel de se observar. Está tudo secco, tudo inutilisado, tudo a monte. Os jardins que tanto realce dão a uma terra, em Aveiro, é preciso dizer-se bem alto, deliniaram-se, construiram-se; mas por fim desprezaram-se, não por falta de recursos camararios, visto haver dinheiro para outras despezas que muito bem se podiam evitar, mas tão sómente porque não ha quem queira saber d'isso para nada, quem se interesse a valer pelos melhoramentos, aceio e progresso da terra.

Esta é que é a verdade, digam o que disserem.

E fallam então os srs. ediz em abrir mais ruas, mais avenidas! Para quê? Tratem do que está, senhores, tratem do que está, convenientemente, que já não é pouco.

E se não querem, rua!

Dantas Baracho

Na ultima ordem do exercito vem inserta a resolução ministerial, mandando annullar a pena d'um mez d'inactividade imposta então pelos *prediaes e companhia*, ao general Dantas Baracho, em consequencia do conflicto provocado pelo repugnante *Capirote* e pela attitude tomada por o offendido n'essa colisão.

D'elle resultou tambem um mez de prisão para o provocador, castigo que por certo lhe não seria annullado, ainda que o podesse ser, visto que o miseravel se demettiu do exercito, com o fito em algumas assignaturas que grangeou com essa resolução, mas porque lhe não assistia o direito e a justiça que encontrou na reclamação de Dantas Baracho, pela commissão nomeada para dar o seu parecer sobre o caso.

Sabemos que o reles *Capirote* vem ámanhã, no pasquim, verdadeiramente furioso, vomitando as maiores infamias conta a terra, o mar e o *mundo*.

E não passa d'isso o ultimo dos bandalhos!

CORRE
DE BOCCA EM BOCCA:

Que nas ultimas eleições se gastaram grossas quantias.

—Que só de carros e automoveis é uma somma fabulosa.

—Que houve menino que se governou bem governado.

—Que o bojo para alguma coisa hade servir.

—Que isto de desinteresse é para quem é.

—Que os habitos antigos não se perdem facilmente.

—Que o sr. José Luciano Pires tem garantido o logar que desejava.

—Que para isso lhe foram passadas letras no valor de 5 contos.

—Que assim vale a pena ser-se politico.

—Que a victoria do *blóco*, em Oliveira d'Azemeis, foi devida á intervenção, de elementos reaccionarios.

—Que D. Manoel da Carregosa não foi extranho ao caso.

—Que á ultima hora alguns regeneradores passaram a trabalhar no campo adverso.

—Que o dr. Arthur viu assim desaparecer alguns dos seus melhores elementos.

—Que o *camarada* do *Campeão* anda muito empenhado porque se faça a nova avenida do Cojo á estação.

—Que esse empenho não é porque deseje o engrandecimento da terra, mas sim para que lhe paguem por bom preço a expropriação da casa.

—Que não larga n'esse sentido o sr. governador civil que já anda enfastiado com tanta pedinchice.

—Que um pobre, ao sabbado, dos mais massadores, não é capaz de desbancar tão *desinteressado* amigo da terra.

—Que o *general equiparado* é um dos concorrentes ás vagas de professor do lyceu.

—Que o homem não desiste de ser collega dos *bernardos* e *incompetentes* nem á quinta facada.

—Que se julga que no lyceu ha gente que negoceie em cavallos se engana redondamente.

—Que nem isso nem quem seja capaz de entrar em sociedades para a edição de livros...

—Que o celebre padre Salomão foi corrido na moita, freguezia da Oliveirinha, quando ali pretendia pregar na penultima quinta-feira.

—Que o arcypreste lhe dispensa a maior protecção deixando-o subir ao pulpito sem a respectiva licença do bispo da diocese.

—Que tendo sido surprehendido em Fermentellos, Sôza e Granja sem ella, compremetteu a sua palavra de honra, na Granja, em como a tinha, quando é certo ter declarado o contrario ao parocho de Sôza.

—Que por aqui se avalia a força de certos masmarros.

—Que a respeito de assumptos ecclesiasticos muito ha que dizer.

—Que as irregularidades arcyprestaes se succedem umas apoz outras.

—Que ha dispensas matrimoniaes que são juntos aos processos antes do dia designado para a inquerição testemunhal.

—Que o arcypreste demora sempre a remessa de certos processos com grave prejuizo das partes.

—Que é nessessario pôr cobro a isso, que vae de encontro aos regulamentos.

—Que o *Rainha* anda mais imponente depois que *foi lá fóra*...

—Que gordo não veio, mas em todo o caso que faz differença no osso...

—Que já mandou virar um casaco ao Thomaz para o pôr á moda.

—Que agora não ha quem o ature tal a mania que trouxe de que sabe fallar *linguas vivas*...

—Que o irmão policia tanta sorte tem dado com o *franciu* que volta, meia volta, o manda p'ró pae...

—Que só o Ratatonio é susceptivel de o comprehender.

—Que se não podiam juntar dois tão á altura um do outro.

—Que são impagaveis quando se referem aos pergaminhos de familia.

—Que o padre mestre da *Vitalidade* se apressou a transcrever a idiotice do *Mijareta*, sobre a votação republicana.

—Que nem a evidencia dos factos a verdade dos numeros, convencem estes sugeitos.

—Que o candidato republicano me-

nos votado, como se apurou na assembleia final, obteve 995 votos.

—Que apezar d'isso *Mijareta* fez contas que resultou encontrar 852, com que o padre mestre logo concordou.

—Que não contente com esta concordancia, ainda chamou ao caso—*corrida de lesma.*

—Que lesmas tinha a avó na horta, que o pobre do avô tomou d'arrendamento...

—Que desembarcaram ha dias na estação d'esta cidade, dois bojudos fradalhões.

—Que rapidamente organisada uma espionagem, mais rapidamente, se sumiram elles.

—Que o *truc* espectaculoso do governo contra os frades, hade acabar como os outros anteriores.

—Que corre com insistencia que é grave o estado de saude do sr. dr. Alvaro de Moura.

—Que tal gravidade apresenta que continua fazendo o percurso em bicicleta da Barra a Esgueira em 25 minutos.

—Que apesar de tudo affirmam que foi *sacramentado* na segunda-feira, pela *segunda vez.*

—Que ia á umbella o nobre Conde, como amigo do enfermo e o *politico de maior influencia do nosso paiz...*

—Que apesar do reconhecido atheismo, ia tocando a campainha o *interessado* na doença.

—Que a respeito de atheismo, foi chão que deu vinha, desde a data da sua apostasia.

—Que está de bem com Deus, agora, como com o José Luciano e o *blóco.*

—Que as relações com o Ceo, foram reatadas desde que foi á egreja baptisar o filho d'um typographo.

—Que tudo isso foi para intrujar o desgraçado n'uma determinada occasião.

—Que pouco depois quando já lhe não era preciso, *Capirote*, o poz na rua sem recursos.

—Que as misteriosas companhias a horas mortas, em *landeau*, até á ponte da Cambeia, deviam dar resultados.

—Que as *duas* desconfiavam que D. *Tancredo* dividia dentro do carro, signaes e toques comprometteuores.

—Que ao apear-se *D. Tancredo* ouvia sempre, vozes ternas, que lhe segredavam *coisas...*

—Que d'esta concorrencia resultou um abalo profundo na *celestial* mansão.

—Que *D. Tancredo*, horas antes da partida, ali chamado, jurou que todo elle era só d'uma...

—Que n'esta hora acordou *Cleopatra*, allucinada, com effeitos d'um pesadello.

—Que se ergueu, ergueu e com voz magoada os eccos tristes acordou além...

—Que o teu abandono custar-te-ha a vida, infame perjuro! exclamou ella.

—Que com largo gesto e repellão aquietou-se e adormeceu.

—Que nem *Tancredo* nem ninguem mais, se lembrou que as paredes tem ouvidos.

—Que apezar de todos os esforços olympicos a harmonia acabou ali.

—Que a prova d'isso está no abandono da mansão, que deixou de ser *celestial.*

—Que a côrte assim dividida se transplantou para a borda das aguas.

—Que o nobre Conde não quer que o tenham assobiado na Mealhada.

—Que aquillo foi obra de seis garotollas sem importancia.

—Que se fosse feito o *tal gesto* aos republicanos, então *era a vontade do povo.*

—Que cedo chegarão as horas de desengano para os que affectam ainda desconhecel-o.

—Que vamos agora ver nas segundas provas eleitoraes promettidas a influencia do maior *politico do paiz...*

Commissão Parochial Republicana de Cacia

Protesto

A Commissão Parochial Republicana da freguezia de Cacia viu com desgosto a attitude assumida por alguns conterraneos que, dizendo-se republicanos, não escrupulisaram em infringir a disciplina partidaria, fazendo, por occasião das ultimas eleições, o jogo dos nossos adversarios.

E perante factos occorridos que são já do dominio publico n'esta freguezia vem hoje lavrar o seu vehemente protesto, affirmando a sua absoluta intransigencia politica e repudiando toda a solidariedade com quem em tão má hora esqueceu o que devia a um passado de coherencia e dedicação partidaria.

O Presidente da Commissão

João Affonso Fernandes.

Garraiada

Inaugurou-se no domingo sob os melhores auspicios, a praça de touros mandada construir na antiga quinta de Santo Antonio, mais conhecida pela quinta do Germano, junta ao Passeio Publico, pelo grupo de dedicados trabalhadores que teem em vista a creação d'um novo corpo de salvação publica denominado Guilherme Gomes Fernandes.

A tarde esteve esplendida, a concorrencia foi maior do que se esperava, o gado não era mau e por isso se não fosse o enorme receio das tinteiradas que se apoderou de quasi todos os bandarilheiros, poderiamos hoje dizer que a inauguração da praça havia sido de *primo cartel.*

Assim temos de nos limitar a incutir coragem á rapaziada para que de futuro se não tema tanto, porque não é bonito trazer o nome nos programmas e depois fugir dos bichos como o diabo da cruz ou nem sequer apparecer na praça.

MONARCHICES

Em tres successivos numeros do seu orgão, o sr. Jayme Silva tem vindo a esgrimir com os moinhos, julgando atacar-me, quando nem o bafo do seu bucefalo me attinge, a proposito de accordos eleitoraes e mais coisas varias, proprias daquelle seu genio destemperado que tantas vezes torna imprudente e leviano o homem de respeitavel calva que já vai, respeitavelmente, a meio *deste campo solitario onde a desgraça nos tem(!)* e que devia portanto ser mais sisudo, um poucochinho.

Mas não admira. O fidalgo de Cervantes já não era um rapazote, como eu, quando começou a sua perigrinação cavalheiresca, e sè para fechar o cyclo da cavallaria andante era preciso um D. Quixote infinitamente ridiculo e desastrado, nesta *débacle* formidanda da velha, grotesca e criminosa politique portugueza e nesta terra outr'ora digna, liberal e altiva, mas tanto tempo agora emporcalhada pela mesma politiquice reles de suborno, de intriga e lama, preciso era que surgisse tambem, bem caracterisado, o paladino dos tempos e dos costumes, é o sr. Jayme Silva quem se encarrega do papel?

Lamento-o, mas se assim o quer, assim as suas palmas ha-de colher.

Com respeito ás pessoas com quem acompanho, meu caro sr., eu não tenho satisfações a dar-lhe nem a si nem a ninguem, nem mesmo por o acompanhar, por vezes, eu nunca as daria aos meus proprios correligionarios, se alguem delles tivesse tido a infeliz tez de que o sr. deu prova quando fallou nesse importantissimo e sensacional acontecimento de passar eu a cidade no automovel do sr. visconde do Ameal, com este cavalheiro e o meu querido amigo dr. Alfredo de Carvalho, a caminho da estação, onde embarquei para o Porto.

E se eu tivesse conhecimento do que o *Democrata* sobre isto lhe respondeu, eu não teria consentido na sua publicação, dr. Jayme, porque a essas coisas não responde nunca o pseudo-arguido, mas quem responde é o senso de quem lê e aprecia logo, portanto, o pouco tino de quem escreveu a infantilidade.

Sobre o accordo eleitoral eu teria muito que dizer, mas não é azado o momento, neste mez de treguas, demais quando o sr. Jayme fechou a porta e a minha saude abalada me exige descanço.

No entanto se eu não tenho, tambem, sobre o caso, de dar satisfações, porque o sr. Jayme nem tem auctoridade para m'as pedir, nem tem atraz de si uma opinião publica que as reclame, muita gente ha que precisa esclarecida, porque ouviu gritos de *agarra*, sem saber quem os soltou e quem deva ser o agarrado.

Regeneradores e dissidentes fallaram-me na possibilidade de um accordo local, sobre assumptos eleitorais, com o partido republicano do districto.

Admitti essa possibilidade, accentuando que eu tinha sobre o assumpto uma opinião minha, puramente individual, favoravel a um accordo local em certas e determinadas condições, dignas e honrosas, attendendo á vantagem que para todos delle resultariam e muito mais, a meu vêr, para nós republicanos, que dos agentes do predialismo temos recebido no districto as maiores affrontas e as mais ignobeis perseguições em todo o paiz.

Mas, disse-o logo, no partido republicano não ha individuos que disponham; ha a massa, o povo, o partido que democraticamente resolve. Nem eu trato coisa alguma; exponho apenas as minhas ideias. O accordo se se realisasse haveria de ser feito claramente, publicamente, com o conhecimento de todos e dando a conhecer a todas as suas razões. E assim lembrei que deveria ser feita uma proposta official á commissão republicana. Assim foi e essa proposta foi presente numa reunião do partido republicano, onde foi discutida. Aí a discuti eu e expuz com a minha habitual franqueza o que sobre o assumpto pensava e que é ainda o que hoje penso. Toda a gente o soube, porque eu fallei alto.

Admittindo, em principio, um accordo em certos e determinados termos, eu reprovava o que nos era proposto e nisso fui intransigente, dizendo aos regeneradores e dissidentes com quem fallei, ao sr. Visconde do Ameal, ao sr. Mario Duarte, ao dr. Egas Monis, ao dr. Alfredo de Carvalho, que, por mim, não podia de modo nenhum admittir o accordo proposto. E assim fiz, combatendo-o na nossa reunião.

Tudo aqui foi aberto, amplo, limpo, claro como a luz do dia. Tudo aqui foi tratado e feito segundo os mais rigorosos principios democraticos. De resto, fallar em principios o sr. Jayme, o sr. Jaymo Silva!

Sabe o sr. Jayme o que são principios? Oh! de certo não sabe!

E sabe o sr. o Jayme, sobre accordos, mais alguma coisa do que os costumes do accordo—mancebia em que os partidos monarchicos andam sempre vergonhosamente embrenhados para conquistarem o poder e encobrirem mutuamente as suas delapidações e os seus crimes?

Não sabe, com certeza.

E saberá o sr. Jayme differençar o accordo da alliança, quando tam tristemente no seu orgão tem confundido essas noções?

Não sabe, com certeza.

E saberá o sr. Jayme alguma coisa do que no estrangeiro, em França, por exemplo, se accorda, localmente, em assumptos eleitorais entre os diversos partidos?

Não sabe, com certeza.

E saberá o sr. Jayme Silva que as minhas opiniões sobre accordos eleitorais já foram expostas num congresso do meu partido, onde entrei nessa discussão e expuz perante os representantes de todo o partido republicano portuguès o que agora aos republicanos de Aveiro tive occasião de dizer?

Não sabe, com certeza.

Pois saiba o sr. Jayme que nisto mesmo eu sou orientado só por principios que podem ser differentes dos que outros professam, mas que nem por isso são menos desinteressados e sinceros.

Que pretende pois o sr. Jayme Silva? Com que auctoridade me falla assim, e tam descortezmente, misturando na linda poesia e bello verso com que principiou o seu artigo sobre a anonyma humildade da minha pessoa, *menino virtuoso que afinal, ha de cahir do pedestal, como qualquer mortal* (vejam o sr. Jayme poeta á ultima da hora!) aquelle *coice* que lhe destoa tanto na mão que escreve?

Que interesse tem o sr. Jayme, que vontade entranhada, que desejo doido e cego, como um rancorsinho impenitente e sem razão, é esse que o sr. Jayme, homem já maduro, vem manifestando de me desprestigiar a mim no começo da vida?

Pois o sr. Jayme que é intelligente, que tem até acima de tudo a qualidade de ser bom amigo, estará tam obscurecido pelo rancor politico que assim esqueça que não fui eu quem procurou o reatamento das nossas relações pessoais mas que nunca trahi essas relações uma vez restabelecidas?

Pois eu, que a respeito de merecimentos nunca as tive, nem tenho, nem nunca os pederia ter sem sua licença sr. Jayme, poderia alguma vez com a simples força dos meus principios, do meu amor ao povo e á Liberdade, da minha independencia e da minha dignidade, com o meu amor a esta terra, com o meu amor á Republica, offuscar a grandeza do seu nome, do seu prestigio, do seu valor, do seu predialissimo monarchismo franquista e... da sua traição aos principios republicanos, á Liberdade e a tudo quanto tem prégado?

Não comprehendo, sr. Jayme, não comprehendo, donde vem, essa má vontade que não pára já no ataque ao politico que nunca de parte a parte foi poupado, mas que chega á pessoa e a afasta, ferindo-a.

Pois não serám egualmente meus adversarios politicos tantos amigos que eu tenho nas facções monarchicas?

Fallou-me o sr. Jayme em eu ter escripto *apontamentos para a sua biografia e algumas coisas que me eram vedadas por as ter visto em sua casa.*

Alto, sr. Jayme! Páre aí, pare aí e falle. Aqui não é já a grande e publica arena dos combates onde as armas da politica sam terçadas tam melhormente quanta mais destresa ha no braço dos gladiadores. Aqui é já o limiar da casa de cada um que se respeita e as armas despem-se á porta e os combatentes descobrem-se.

Diga lá pois o sr. Jayme o que disse eu, o que escrevi eu, o que trouxe eu para publico arrancado da sua habitação.

Nunca uma palavra só que fosse, mas se o sr. Jayme tem alguma coisa a dizer que me condemne, que o diga, que o diga já. Que o diga a mim quando e onde quizer, mas que o diga ao publico, que o diga ao publico tambem para que o publico bem nos julgue, a mim o accusado, e a si, o accusador.

Escreva aí uma carta que se publique, escreva num jornal sem demora; mas diga tudo, tudo sem receios, sem hesitações, sem uma contemplação porque quem não deve não teme.

Este vai longo. Nós temos que fallar? fallaremos pois se o sr. Jayme quizer; veem aí outras eleições; do seu lado ha-de continuar a intriga, a ambição, o despeito, porque desde que tem um jornal o sr. Jayme nada mais tem feito n'esta terra se não intriga, jogo de ambições, combate de despeito, sem nelle expor ideia superior, sem nelle escrever uma palavra de valimento, sem ter um artigo de educação, uma passagem de alto e verdadeiro interesse nacional, e eu hei de continuar sempre a minha campanha educativa, moralisadora, de liberdade, de emancipação feita com dignidade, com inteira luz, sempre na linha recta que o espirito republicano segue e que eu para mim tracei.

Eu, que me tenho deixado de escrever, se precisar então de occupar um jornal inteiro, escreverei eu só um jornal o tempo bastante, mas levaremos isto a cabo, sr. Jayme, liquidaremos tudo o que o sr. quizer, ainda que seja a duvida da sua popularidade que o apoquenta e a esperança do meu futuro que me não incommoda.

Porque isto já aborrece, já farta, sr. Jayme Silva!

Entretanto devo dizer que é interessante o criterio destes senhores monarchicos de Aveiro, que como sr. Jayme, veem em tudo que de violento se escreve ou faz contra elles nesta terra, uma pessoa unica—a minha.

E' curioso!

Até o sr. Jayme me attribue respostas que nunca dei, biografias que nunca fiz!

Grande, admiravel criterio o de quem se gaba de conhecer os outros e nem a si proprio se conhece.

Bayardsinhos de pechisbeque, estatuetas de ridiculos de pés de lama, caem com um sopro, ou quando as viseiras de papelão se lhes esfacelam, desapiedadamente esbofeteadas pelo vento da verdade, surgem em vez de cavalleiros sem mancha, cavalleiros da triste figura, á bulha com moinhos de vento, tolamente.

Alberto Souto.

JASUITAS

Continua o *Pulha d'Aveiro* enaltecendo a sua existencia e a sua obra.

A esta *opinião* d'hoje, contrapomos aquella que o miseravel expandiu outr'ora, e que para aqui transladamos para os devidos commentarios que o leitor fará.

E' ainda a proposito do caso Calmon, que elle escreveu o seguinte:

«.......................................

Famosos puritanos!

Mas estes fanaticos, estes senhores beatos são illogicos por todos os lados porque se queiram vêr.

O que é a irmã da caridade? Como é ella irmã da caridade se começa exactamente por não ter caridade com os seus irmãos?

Irmã da caridade e é precisamente com os seus irmãos que não póde ter caridade!

Pois já viram coisa mais absurda, mais monstruosa, menos logica?

E' preciso que o homem seja animal muito estupido para tolerar monstruosidades e paradoxos de tal ordem.

Para onde vae esse phantasma de abanadores na cabeça, de corda á cintura e de rozario ao pescoço?

Exercer a caridade?

Aonde? Para onde, se a melhor e mais santa das caridades tem ella ao pé da porta, a exercer nos velhos enfermos e nas creanças famintas que são suas visinhas?

Aonde? Para onde? Como se volta as costas a sua mãe que a implora, a seu pae que a supplica, a seu irmão que a chama?

Como é que a humanidade ainda discute essa monstruosidade?

Eu não comprehendo, a não ser admittindo que o homem é ainda a besta primitiva, que se discutam estas causas.

Eu admitto os doidos. Ha doidos. Mas os doidos, felizmente, são uma minoria. Como é que a maioria dos homens não trata ainda os doidos simplesmente como doidos?

Deus chama-me, Deus ordena-me. Deus impõe-me a sua vontade. E' o palavriado de todas essas doidas e de todos esses doidos.

Qual Deus? E' esse Deus um ente de bondade ou não é? Se é, como póde Deus admittir a dureza com que uma filha abandona á dôr, á afflicção, á miseria, os seus paes e os seus irmãos? Se não é, como é que ha no mundo um homem de juizo que curve a cabeça a um ente imaginario de maldade e tyrannia?

Deus! Deus é um ente de justiça, de amor e de bondade? Então esse Deus o que manda, o que ordena, o que impõe, é que a caridade comece pelos nossos proprios paes.

Cria uma mãe o seu filho n'aquelle apego d'alma que nenhuma palavra humana sabe difinir. A mulher desde que é mãe não vive senão para o fructo das suas entranhas. N'elle se resume toda a sua existencia. Uma vida de sacrificios, de abnegação, de sobresaltos. Teme pelo filho se elle se avisinha d'uma janella; estremece por elle se elle desce uma escada; chora se o tem ausente; apavora-se se o vê doente e entre lagrimas e sorrisos, esperanças e temores, alegrias e tristezas o vê progredir e crescer. Tem-o feito e é então, quando a vida se lhe vae enchendo de sombras, quando alveja a nuvem da morte no horizonte da sua existencia, quando se começa a firmar aquella grande melancholia do acaso, quando a grande saudade do ente querido que se vae deixar afoga já o coração, que o filho, n'um pantapé de ingratidão selvagem, n'um repellão de barbaro, afoga aquella ancia, rasga aquella alma que só sentia e só vivia para elle, exclamando: *Eu não tenho familia; a minha familia é Deus. Sou de Deus e vou para Deus que me chama.*

Como atura o homem isto? Faço esta pergunta a mim mesmo cem vezes e nunca encontro resposta para ella.»

....

Talvez agora o malandro possa achar resposta á sua pergunta tantas vezes feita!...

Manoel Dias Ferreira

Encontra-se a passar este mez na sua casa da Quinta do Loureiro (Cacia) em companhia de sua familia, este nosso presado amigo, um dos mais esforçados paladinos da causa democratica, na capital.

Manoel Dias deu-nos na segunda-feira o prazer da sua visita e do seu abraço, o que muito estimámos.

MIJARETA, ACÓDE

Do *Pulha d'Aveiro*, de 11 do corrente, correspondencia de Lisboa:

Decididamente a quadrilha não hesita na pratica de toda a sorte de crimes.

Vae desde o incendio ao roubo de dinheiro, de votos, de tudo. Agora até vae roubar a minha correspondencia para o *Povo de Aveiro*, que devia ser publicada no numero de domingo, 28. São ladrões de tudo quanto entendem lhes pode servir. Agora até roubam a correspondencia, violam as cartas, praticam toda a sorte de crimes, roubam a vida a quem se não presta a todas as suas manigancias. A correspondencia para o *Povo d'Aveiro* lancei-a eu proprio no correio geral, como faço a todas, para evitar duvida e ter a certeza que não foi outra pessoa que se apoderou d'ella.

Sr. Alfredo Pereira, olhe para estas cousas e não consinta que os seus subordinados se associem á quadrilha de gatunos que está governando o paiz.»

Acóde, *Mijareta*, a este apello!

Merece a transcripção immediata este caso, como da outra vez procedeu *Capirote*, o teu grande camarada da imprensa!

Pede já uma syndicancia, para que d'ella se encarregue o Cibrão!

Venha o Cibrão, venha o Cibrão!

Póde ser que não hajam conferencias republicanas no correio, insultando o rei e as instituições, mas, *Mijareta*, ha desaparição de correspondencias, que representam um manifesto e determinado proposito, cousa que, *apezar de tudo*, não houve da outra vez, e isso confessou-o tanto o *Pulha* como a *Beira Mar*

Ao *Mijareta* agora cabe-lhe secundar o *Capirote*, como *Capirote* ajudou *Mijareta*.

E' um dever..

«Ao sr. dr. Affonso Costa não cessaremos de prestar homenagem e de lhe agradecer vivamente os seus serviços, prestados com uma abnegação que são o maior titulo de gloria do illustre professor.»

(Do *Povo de Aveiro* antes da sua apostasia).

Ao sr. commissario de policia

Pedem-nos que chamemos a attenção de s. ex.ª lembrando-lhe a conveniencia de mandar um guarda fazer o policiamento do Côjo afim de evitar que o rapazio ali se entretenha no jogo da pedra com grave risco dos estabelecimentos, quasi todos com montras, que agora se encontram abertos n'aquelle local e bem assim para reprimir os excessos de linguagem das regateiras da praça que, em constantes banzés, se levantam em alta grita umas contra as outras.

O sr. alferes Gaspar Ferreira, decerto, providenciará.

Por deferencia

Não é da pena do nosso presado collega Alberto Souto, o despretencioso relato que aqui foi feito a proposito do acto eleitoral de 28.

Apressamo-nos a declaral-o, para que se não attribuia, áquelle nosso prestante e valioso companheiro qualquer responsabilidade, que lhe não cabe—embora em qualquer campo a acceitasse se lhe fosse pedida em egualdade de circumstancias, assim como nós a tomamos.

N'esse relato estão consignados os motivos, que considerou a assembleia irregulares, a ponto de por duas vezes, em altos gritos e pateada, protestar, bradando da segunda vez—*fóra o presidente, fóra o presidente!*—de maneira a não haver duvidas contra quem a assembleia tão ruidosamente se manifestava.

Faz o sr. dr. Peixinho a pergunta capciosa, que recuzando-se elle a acceitar uma lista marcada exteriormente, cumpriu o seu dever.

Sem duvida, mas era preciso não ter mandado antes descarregar o eleitor e não perceber que a lista não era de feição ao *blóco* para então a recusar.

Para os nossos correligionarios *facciosos*, no dizer do sr. dr. Peixinho, é muito mais proveitoso o procedimento correcto e o exemplo dos que os devem dar, seja onde fôr, que os ensinamentos do sr. Alberto Souto.

Festas da epocha

Foi largamente concorrida, como se esperava, a festa da senhora dás Dores de Verdemilho a que os nossos amigos Lebres imprimiram este anno desusado brilhantismo.

Durante todo o dia de sabbado, desde os primeiros alvores da manhã, que começaram a affluir ao local da ermida os romeiros chegados pela via ferrea calculando-se em milhares de pessoas as que á noite ali se juntaram e que davam ao vasto recinto, onde fica situada a capella, a imponencia propria das grandes romarias a que não faltam as danças populares acompanhadas do harmonium e cantigas adquadas, as barracas do café, o jogo da vermelhinha, o peixe frito ao ar livre de mistura com o pó da estrada, tudo, emfim, que a nós, pobres mortaes, nos serve para nos distrair um pouco o espirito em constante labuta com as coisas da vida, mas que d'essa enorme massa de povo que de longe vem é o maior goso, o prazer unico pelo qual se sente feliz e satisfeito dando ao diabo os bocados amargos porque tambem passa, embora inconscientemente se julgue a nadar n'um mar de rosas, prospero e desafogado.

O mundo é assim...

O fogo da vespera, pertencente ao pyrotechinico do Porto, sr. Joaquim José Deveza, agradou, mas em abono da verdade devemos dizer que já vimos melhor n'outros annos fornecido por pyrotechinicos de Vianna do Castello. Ainda assim numeros houve, principalmente o *bouquet* final, que deixou toda a gente maravilhada visto ter constituido uma verdadeira novidade. De resto boa illuminação e musica com fartura, podendo-se dizer que a Senhora

das Dores de Verdemilho é a santa mais popular d'estes sitios o que muito concorre para animar a cidade durante os dois dias da festa e os tascos da terra, inclusivé os ambulantes, que não têm mãos a medir no aviamento da freguezia.

* * *

Ámanhã, depois e segunda feira realisa-se tambem em Esgueira, suburbios d'Aveiro, uma grande festividade á Senhora do Rosario havendo ruidosa vespera em que tomam parte as philarmonicas *Angejense* e *José Estevam*, d'esta cidade, queimando-se durante a noite deslumbrante fogo de artificio, de variadas côres e lindissimos effeitos, a rivalisar com o de Vianna do Castello.

No domingo, além da festa do culto interno, repetir-se-hão as illuminações da noite antecedente fazendo-se ouvir, em certamen musical, as conceituadas bandas da Murtosa e *Amisade Albergariense* que, a capricho, executarão as melhores peças dos seus reportorios, sendo o dia de segunda-feira apenas destinado ás corridas de gericos, saccos, cantarinhas e de argolinha, divertimentos que continuam a attrahir sempre larga concorrencia em qualquer parte onde se effectuem.

Durante os tres dias de festejos, nos estabelecimentos da localidade, haverá todos os confortos indispensaveis aos forasteiros incluindo a bella pinga e os saborosos petiscos tanto do agrado do *Bébes*.

SUBLIMES IDIOTAS

Ainda da correspondencia de Lisboa para o *Pulha d'Aveiro*, manancial inexgotavel de toda a especie de malandrice:

«Foi genial, o seu artigo de fundo ultimo.

Acabava a gente de o ler e ficava consolado. Houve quem o lesse quatro e cinco vezes e o désse a ler a outras pessoas.

Estava admiravel!

E aquelle artiguinho da 2.ª pagina, intitulado *O' meu rico D. Manuel!* Soberbo! Agora a serio: O sr. D. Manuel não podia trocar com o sr. H. Christo, agora o que póde, porque isso está na sua mão, é fazel-o presidente do Conselho. Faça-o sr. D. Manuel e verá como o sr. Homem Christo lhe põe o paiz a direito. Elle arranja mais 6 da sua tempera e n'um mez muda-lhe a face de tudo isto. Experimente e verá Tem experimentado tudo e cada vez peior. E olhe que não é difficil, é só haver boa vontade, um braço forte e uma tempera d'aço.

Não chegam a duas duzias os pertubadores d'este desgraçado paiz.

Eliminados por qualquer forma, tudo entra na ordem. E n'este paiz de poltrões ou de bandidos, só um pulso forte já bem provado(!!!!) como o de Homem Christo o póde salvar. Não se me dava d'apostar que esta solução era a unica para salvar a patria. Os bandidos ficam logo aterrrados.»

E sem passar d'esta e d'outras identicas formas d'explorar os incautos, enchem todos os sabbados as columnas latrinarias do mephitico papel com que largamente exploram o publico!

Com que se entretem esta gente!

Que ingenuos malandros! Sublimes idiotas!

Nomeação

Acaba de ser nomeado chefe de serviço do observatorio magnentico de S. Miguel (Açores) o nosso amigo, sr. Egas Cardoso d'Azevedo e Castro, cujas aptidões estão subjamente, comprovadas pelas magnificas provas com que finalisou os estudos de tão delicado assumpto.

Damos-lhe os parabens.

«O jesuitismo hoje não existe só na seita de balandrau e de chapéo de borlas; consubstanciou-se no clero, identificou-se na Egreja... e estribando-se no clero inteiro deslisou como vibora a ferir o coração da humanidade.»

(Do Povo de Aveiro, antes da sua apostasia)

NOTAS DA CARTEIRA

Esteve n'esta cidade o sr. Costodio Rodrigues de Oliveira, de Bordonhos, S. Pedro do Sul.

==Em goso de ferias chegou ha dias a Aveiro o sr. dr. Jorge Couceiro da Costa, digno juiz de direito da comarca de Louzada.

==Regressou de Paris o nosso amigo dr. Samuel Maia, medico municipal do concelho d'Ilhavo.

==Estão na Costa Nova, a banhos com suas familias, os srs. Antonio Maria Ferreira, Manuel Barreiros de Macedo, dr. João Feyo Soares d'Azevedo, Ignacio Cunha, dr. Eduardo Moura, Marcos Ferreira Pinto, etc. etc.

==Regressou da Oliveirinha o sr. major Adolpho Butler que ali se encontrava em companhia dos seus.

==Partiu hontem, no rapido, para Lisboa onde vae fazer tirocinio na sua qualidade de medico militar, o sr. dr. José Maria Soares que teve na *gare* do caminho de ferro uma despedida muito affectuosa por parte dos seus amigos.

ABAIXO A SEITA NEGRA!

Os processos dos jesuitas

(Continuação do numero anterior)

CAPITULO III

Como deve a SOCIEDADE proceder para com os que exercem grande auctoridade no Estado, os quaes embora não sejam ricos podem prestar outros serviços

1.º Além do que fica exposto e que pode applicar-se com discernimento, é preciso tratar de attrahir a protecção d'elles contra os nossos inimigos.

2.º E' preciso servir-se da sua auctoridade, prudencia e conselho para que a communidade adquira bens, e obtenha empregos que possam ser exercidos pelos nossos, servindo-nos secretamente dos seus nomes para a acquisição dos bens temporaes, logo que se julgue poder confiar n'elles.

3.º E' preciso tambem servir-se d'esses personagens para abrandar a gentalha e o populacho, contrario á nossa *Sociedade*.

4.º Deverá exigir-se o que fôr possivel dos bispos, prelados e outros superiores ecclesiasticos, segundo a diversidade de razões e a inclinação que sintam por nós.

5.º N'alguns sitios bastará obter que os seus subordinados respeitem a *Sociedade* e que não ponham obstaculos ás nossas funcções nos paizes em que tem mais influencia, como na Allemanha e na Polonia, etc. Será preciso tributar-lhes grandes respeitos afim de que por sua auctoridade e pela dos principes, os conventos, as parochias, os priorados e os patronatos, as capellas, os edificios consagrados ao culto, possam cahir em nossas mãos, o que não será difficil onde os catholicos estão misturados com os schismaticos e herejes. Deve tambem fazer-se comprehender a esses prelados, a utilidade e merito que ha em semelhantes mudanças, o que não podem alcançar do clero secular ou dos frades. Se o fazem, como desejamos, deve publicamente exaltar-se o zelo, inclusivamente, por escripto, tornando eterna a memoria da sua acção.

6.º Para tal fim deve fazer-se com que esses prelados se sirvam dos nossos, tanto para as confissões como para o conselho; e aspirando a mais altas dignidades, na côrte romana, auxiliemol-os com todas as nossas forças, por meio de amigos.

7.º Que os nossos alcancem dos bispos e principes, que quando fundem collegios ou igrejas parochiaes, a *Sociedade* possa ahi collocar o vigario, cura d'almas, afim de que o governo d'essas igrejas nos pertença e que os freguezes estejam submettidos á *Sociedade*, que obterá d'elles quanto puder.

8.º Onde quer que as academias nos forem contrarias, ou onde os catholicos ou os herejes impedirem as nossas fundações, é preciso servirmo-nos dos prelados, e occupar as primeiras cadeiras, porque assim fará a *Sociedade* reconhecer as necessidades.

9.º Deverá tambem influir-se nos prelados, quando se trate da beatificação ou canonisação dos nossos, e alcançar, por qualquer fórma possivel, cartas dos grandes senhores e dos principes, que influam favoravelmente junto da sé apostolica.

10.º Se os prelados ou os grandes senhores forem como embaixadores, convirá impedir que se sirvam d'outros religiosos, dos que estão mal comnosco, afim de que não lhes inculquem o seu odio e os levem ás provincias e cidades onde estamos estabelecidos. E se estes embaixadores passam pelas cidades onde a *Sociedade* tem collegios, devem receber-se com honras e brindal-os, quanto permitta a modestia religiosa.

CAPITULO IV

O que deve recommendar-se aos prégadores e aos confessores dos grandes

1.º Que os nossos dirijam os principes e homens illustres, por fórma que pareça que só tendem á maior gloria de Deus, e á austeridade de consciencia; que os principes consintam em ceder, porque a maneira de dirigil-os não deve tender ao principio, mas insensivelmente ao governo exterior e politico.

2.º Eis por que devem frequentemente advertir, que a distribuição das honras e dignidades na republica, pertence á justiça, e que os principes offendem gravemente a Deus quando procedem apaixonadamente. Que protestem com frequencia e seriedade que não querem envolver-se na administração do Estado e que se fallam é por dever e contra vontade. Quando os principes tiverem bem comprehendido isto deve explicar-se-lhes as virtudes que necessitam ter os preferidos para as dignidades e cargos publicos, e procurar que escolham para estes os amigos sinceros da *Sociedade*. Todavia não se deve conseguir isto directamente pelos nossos, mas pelos que são familiares ao principe, logo que elle não exija que os nossos o façam.

3.º Por isso os confessores e prégadores nossos devem estar informados de quem são os competentes para desempenhar os cargos, e, sobre tudo, liberaes com a *Sociedade*, a fim de que insinuem os seus nomes aos principes, por si mesmo ou por intermedio de outros.

4.º Que os confessores e prégadores se recordem que hão tratar os principes com doçuras, acariciando-os e não investir com elles nos sermões, nem nas conversações particulares, afastando do seu animo todo o temor, e exhortando-os principalmente á fé, á esperança e á justiça politica.

5.º Quasi nunca devem receber presentes para seu uso particular, mas sim recommendar a necessidade publica da provincia ou do collegio; e devem contentar-se em casa com um quarto singelamente mobilado, não vestirem com esmero e acudirem promptamente a auxiliar e consolar os individuos mais despreziveis do palacio, para que se não creia que só estão promptos a servir os grandes.

6.º Quando morrer algum empregado não se devem descuidar em promoverem a substituição por amigos da *Sociedade*; evitando porém a suspeita de que pretendem arrancam o governo das mãos do principe. Por isso não devem envolver-se directamente, mas serviram-se de amigos fieis e poderosos, capazes de arrastarem com o odio, se o houver.

CAPITULO V

Como convém proceder para com os outros religiosos que desempenham na igreja funcções semelhantes ás nossas

1.º E' preciso supportar com valor esta especie de gente, e a proposito d'ella fazer crer aos principes e aos que exercem auctoridade, e que nos são dedicados, que a nossa *Sociedade* contém a perfeição de todas as outras ordens, excepto o canto e a austeridade exterior, na maneira de viver e de trajar; e que se os demais religiosos sobresahem n'alguma cousa, a nossa *Sociedade* brilha eminentemente na Igreja de Deus.

2.º Convém buscar e pôr em relevo os defeitos dos outros religiosos, e depois de tel-os descoberto e publicado com prudencia e como que deplorando-os, aos nossos fieis amigos, cumpre demonstrar que elles são infelizes no desempenho das funcções que nos são communs.

3.º Devemos oppôr-nos decidida e efficazmente aos que queiram estabelecer escolas para ensinar a juventude, onde quer que os nossos ensinem com honra e proveito. A principes e magistrados deve fazer-se-lhes crer que essas pessoas causarão perturbações e insurreições no Estado, caso lhes não impeçam o estabelecer as suas escolas, e que as desordens começarão pelas crianças diversamente educadas; finalmente que basta a *Sociedade* para instruir a juventude; e se outros religiosos obtiverem authorisação do Papa ou recommendação dos cardeaes, que os nossos procedam contra elles, servindo-se dos principes e dos grandes, os quaes informarão o Papa dos meritos da *Sociedade* e da sufficiencia para instruir a juventude em paz, e que procurem obter e fazer valer o testemunho dos magistrados, no que diz respeito á sua boa conducta e excellente instrucção.

4.º Apesar d'isso devem os nossos esforçar-se em dar provas particulares de virtude e erudição, exercitando os discipulos, perante os grandes, os magistrados e povo, afim de que os admirem.

(Continua).

Livros, Revistas & Jornaes

"A Vida nos Astros"

Traducção do tenente Moraes Rosa

Se os outros mundos são habitados como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, teem em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes desses outros mundos?

Estes assumptos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francez Camille Flammarion, *A Vida nos Astros*—livro agora traduzido em portuguez, constituindo o quinto volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, *A Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionaes, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Céo infinito? Como poderemos nós, um dia, communicar com as outras humanidades que certamente povôam o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando-nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, attrahente, emocionante.

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros verdadeiramente sensacionaes, tambem primorosamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se **A Egreja e a Liberdade** e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*.

O seguido intitula-se **Socialismo e Anarquismo** e constitue um estudo, completo e claro, ácerca destas duas doutrinas sociaes sendo seu auctor o grande sociólogo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: **Descendemos do Macaco?** Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: **Não creio em Deus.** E' a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro desta bibliotheca: brochado 200 reis; magnificamente encadernado em percalina, 300 reis. Remettem-se pelo correjo para todas as terras da provincia, do Brazil e das colónias portuguezas. Pedidos á *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento ao Chiado 44—Lisboa.

Em Aveiro, vendem-se nos estabelecimentos dos Srs. João Vieira da Cunha e Bernardo de Souza Torres.

CORRESPONDENCIAS

Anadia, 13

Propaganda republicana—Uma conferencia do dr. Antonio José d'Almeida

A Commissão Municipal Republicana e a Direcção do *Centro Escolar Democratico*, levaram a effeito no domingo, 11 do corrente, uma sessão de propaganda republicana, na Mallaposta, em que fallaram os srs. Albano Coutinho e dr. Antonio Brêda, candidatos a deputados por este circulo nas ultimas eleições e por fim o grande tribuno, a quem se póde chamar tambem o maior genio parlamentar do nosso tempo, dr. Antonio José d'Almeida.

Eram precisamente 6 horas da tarde e o sol já tendia a desapparecer no horisonte, n'aquelle dia estival, dia que se traduziu em festa alegre e em triumpho para o partido republicano de Anadia. A essa hora, a vasta sala do Centro achava-se regorgitando de povo quer de Anadia e circumvisinhanças, quer dos concelhos d'Agueda, Mealhada e Oliveira do Bairro, povo, na sua maior parte, que vive do trabalho dos campos, mas avido, sem duvida, de colher a semente, colher as doutrinas democraticas, d'este amor por um ideal que se ha-de traduzir em progresso, fraternidade e egualdade.

A' chegada dos oradores, de todos os assistentes se apoderou o quer que fosse de mais que alegria. Um indiscriptivel enthusiasmo. Viva Antonio José de Almeida! Viva a Republica! ouve-se de toda a parte, conjunctamente com o estalejar de muitos foguetes.

Os illustres oradores, dão entrada, a custo, na sala. O povo descobre-se respeitosamente e grita com toda a força de que é capaz: Viva a Republica! Não ha demora. O tempo urge. Albano Coutinho, ridente de enthusiasmo, toma logo a palavra. Não nos é possivel, dada a ausencia de recursos de que podemos dispôr, seguir o discurso do orador. Diremos, porém, que foi bello, principalmente nas suas divagações pela historia. Já não é rapaz o intrepido republicano; todavia, pela frescura da sua voz, pela convicção dos seus conceitos e pelo enthusiasmo da sua fé republicana, mais nos pareceu um joven no goso das suas vinte e cinco primaveras.

E' Antonio Brêda que se segue no uso da palavra. Este orador, excedeu toda a espectativa. A sua declamação agitada e viril, produziu profunda impressão. Foi muito ovacionado ao terminar o seu vehemente discurso.

Agora, é Antonio José de Almeida, que já de pé se prepara para fallar. Os vivas, as acclamações, as palmas, não lhe permittem, porém, que o faça, e Antonio José de Almeida é obrigado a pedir attenção, para que o escutem.

O povo, pouco experimentado nas grandes commoções, não deixa, não dá fim ás suas justas expanções, senão quando o orador principia o seu monumental discurso.

Na impossibilidade de o acompanhar, frisaremos apenas alguma das, a nosso vêr, mais bellas passagens.

Principiou por accentuar que, não vinha ali fazer uma conferencia pois que, quem tinha um chefe como Albano Coutinho não precisava de incitamento para trilhar o caminho do dever.

Nós queremos a Republica. Se ella não póde vir n'um dia, que venha n'uma semana, n'um mez n'um anno. Que venha, mas que venha pelo seu pé até nós; mas, nunca pela mão d'esse cynico transmontano, ou pela ponta da moleta d'esse velho miseravel de Anadia.

Finalmente, s. ex. ao terminar o seu notabilissimo discurso, foi delirantemente ovacionado, salientando-se as senhoras, que eram numerosas, em dar vivas á Patria, a Antonio José d'Almeida, a Albano Coutinho á Republica, etc. etc.

Foi uma festa explendida, brilhautissima que deixou as melhores impressões n'esta região.

C.

Castello de Paiva, 1

O acto eleitoral decorreu com as formalidades regulares do costume. Nem outra coisa era de esperar.

Quem os não conhecer que os compre. Nós nem os confrontamos por bem conhecidos.

O bom resultado das eleições obriga-nos a dizer: Viva a Republica.

Até breve.

C.

S. João de Loure, 5

Teve hontem logar a festa á Senhora do Livramento que este anno foi mais inferi r que nos outros.

Assistiu a musica nova.

==Os larapios assaltaram na noite de 3 para 4 o melancial do sr. José Nunes da Silva onde se preparavam para lhe limpar a terra o que não conseguiram por terem sido presentidos a tempo.

A justiça tomou conta do caso.

==Por lapso demos n'este jornal a adhesão ao partido republicano do sr. José da Silva Maia quando devia ser Aléxandre Nunes de Paiva.

Fica feita a rectificação.

==Vindo da capital, encontra-se entre nós, o sr. Joaquim Dias d'Oliveira.

==Seguiu para a praia do Pharol da Barra com sua esposa e filhos, o sr. Antonio Simões Serralheiro ha pouco chegado, tambem, de Lisboa.

==Vindo da Murtosa está aqui, com curta demora, o sr. Silverio Antonio Pires.

==Diz-se que na assembleia eleitoral d'esta freguezia os *bloquistas* fizeram uma chapellada de cento e tantos votos o que não é para admirar acostumados como estão nas escamoteações do Credito Predial...

==Devem partir dentro em breve para Lisboa, os srs. Antonio Dias Maia e João da Costa e para o Brazil, os srs. Joaquim Charolo, José Nunes Baeta, Isaias Mathias dos Santos e Eleziario Nunes Baeta.

==Os politicantes monarchicos, para conseguirem votação, prometteram ao povo do logar de Pinheiro um chafariz cuja construcção ha-de ser feita, mas não queremos que se saiba...

Elle sempre ha cada papalvo...

==Os ultimos dias teem sido abrazadores de calor.

C.

Palhaça, 12

Desentiligencias suscitadas ultimamente entre mim e o director deste jornal foram a causa de nada ter dito a respeito da estação telegrapho-postal da Palhaça, que funciona, apesar de todos os esforços dos *prediaes* para que o melhoramento não fosse ávante, desde o dia 27 do mez passado. Montada a linha em menos de oito dias, ás 11 horas e vinte e cinco minutos davam-se telegrammas para differentes pontos, já aberta ao publico, por ordem superior.

No mesmo dia 27 á tarde recebeu a commissão um telegramma do sr. capitão Viegas dizendo que vinha assistir á inauguração, e de facto, seriam 4 horas da tarde quando chegou ao local o automovel que conduzia os srs. capitão Viegas, dr. Egas Moniz, visconde do Ameal e Silverio de Magalhães. Ao avistar-se o automovel e conhecendo-se o senhor capitão Viegas que vinha á frente, a phylarmonica local rompeu com o hymno da carta, subindo ao ar muitos foguetes de dinamite, sendo tal o estrondo que mal deixava perceber os vivas a capitão Viegas, a Egas Moniz, a Visconde do Ameal, ao governador civil e ao exercito portuguez. Trocados os cumprimentos, os srs. capitão Viegas e Egas Moniz dirigiram á estação postal dando dois telegrammas, um para o ministro das obras publicas e outro para o sr. Teixeira de Souza. Era indizivel o enthusiasmo, e depois de curta demora em palestra com os seus amigos d'aqui, faz-se manobra no automovel, sobem todos, mas então já a musica tocava o hymno da carta seubiam ao ar muitos foguetes, sendo, no meio de um barulho deveras imprudente, levantados vivas ao Ministro das obras publicas, a Teixeira de Souza, a Egas, governador civil, capitão Viegas e ao exercito portuguez, vivas que eram correspondidos pelo muito povo que alli estacionava e pelo grupo que ia desapparecendo levantando chapeus e agitando lenços.

* * *

Tendo sido o sr. capitão Viegas o iniciador da estação telegrapho-postal, era do dever do povo da Palhaça agradecer-lhe tão simpathico melhoramento, e n'esse proposito se dirigiram hontem a Malhapão, sua terra natal, a commissão e algum povo que se fez acompanhar da musica local, e ali, em Malhapão, foi a commissão recebida pelo sr. capitão Viegas que estava acompanhado, entre outros, dos srs. dr. Costa Ferreira, administrador do concelho e João Marques Pires de Miranda, sendo a commissão e povo amavelmente recebidos por todos estes senhores, a quem foram levantados vivas ao retirar-se esta localidade.

* * *

A commissão tendo na maior consideração os altos serviços prestados a esta freguezia, trabalhou para uma quasi chapa a favor do governo nas eleições de 28 de Agosto o que conseguiu sem o muito esforço.

Mas o *Progresso* dando conta da votação no districto diz que os *governamentaes da Palhaça estiveram de arma em punho á porta do reverendo Manuel Ferreira Felix para evitar que este* sahisse a pedir votos etc.

Quem iria dizer ao *Progresso* semelhante coisa?!

Aquillo não pode deixar de ser obra forjada lá na casa para não desqualificar alguem que como esse pobre diabo passou á historia. Isto de *prediaes* foi chão que ja deu maçãs.

Agora só lhes resta encomendar a alma ao diabo...

Que corja de malandros a dizer que os governamentaes da Palhaça estiveram d'arma em punho para impedir o parocho de pedir votos!

Só o *Progresso* se atreveu a forjar tal mentira que é tambem uma malandrice *predial*.

* * *

Já depois de ter escripto estas linhas soube que foi promovido a major o sr. capitão Viegas.

Elaborou-se, pois, hontem um erro que a modestia de sua ex.ª não soube evitar. Erro de trato, simplesmente.

Um abraço e um aperto de mão.

C.

Pará, 26 de Agosto

Seguiu para Lisboa no dia 23 do corrente a bordo do vapor allemão *Rugia* o nosso amigo e correligionario sr. Domingos Pires Barreiro.

Que tenha tido uma boa viagem, é o que lhe desejamos.

==Victima de febre amarella, falleceu no dia 21, Antonio Baptista Ramos, solteiro, padeiro, de 18 annos de edade, natural de Cacia.

A' familia enviamos os nossos pezames.

==Realisou-se no dia 18, no theatro da Paz, pelas 9 horas da noite, a conferencia annunciada pelo sr. Augusto de Lacerda, membro da Sociedade de Geographia de Lisboa, cuja thema era *O accordo Luso-Brazileiro* que o orador, n'um vibrante discurso, desenvolveu encarregado pela mesma sociedade, sendo muito applaudido.

N'esta reunião estiveram presentes, os srs. governador do Estado, Intendente de Belem e mais pessoas gradas da cidade.

A concorrencia foi pequena, devido a não se poder entrar livremente, visto os logares serem pagos.

Não podemos comprehender que uma conferencia d'esta natureza, não fosse franca ás pessoas decentemente vestidas. Mas...

O sr. Augusto de Lacerda partiu para Manaus, no dia 24 do corrente, a bordo do vapor inglez *Anselm* a fim de realisar ali outra conferencia no mesmo sentido de fraternisação entre as duas nações.

==A situação cambial continua firme. Sobre Portugal o cambio continua a 305 cada 100 mil réis e a borracha está sendo cotada a 8$000 réis o kilo.

==Teem chegado ultimamente alguns portuguezes que veem tentar fortuna n'este estado.

C.

"O Democrata,,

Encontra-se á venda nos seguintes locaes :

Aveiro
Tabacaria Veneziana Central
Kiosque Sousa

Lisboa
Tabacaria Monaco, Rocio; *Tabacaria Ingleza,* P. Duque da Terceira; *Kiosque Elegante,* Rocio; *Tabacaria Portugueza,* R. da Prata; *João Teixeira Frazão,* R. do Amparo, 52; *Haveneza Central,* P. de D. Pedro; *Manuel Gomes Geraldo,* Calçada da Estrella, 111; *Tabacaria Neves,* Rocio; *Tabacaria Mancos,* R. do Principe, 124; *Kiosque Flôr da Esperança,* R. D. Carlos I; *Tabacaria A. J. Gomes,* R. do Livramento, 125; *Tabacaria J. Godinho,* Calçada da Estrella, 25-B; *Tabacaria José Dias Ferreira,* R. Saraiva de Carvalho, 105.

Porto
Agencia de Publicações, R. do Laranjal, kiosques e tabacarias.

Coimbra
Papelaria Pinto, R. da Sophia; *Tabacaria Central,* R. Ferreira Borges; *Tabacaria Fernandes Vaz,* R. do Infante D. Augusto.

S. Miguel do Rio
Manuel Gonçalves Ferreira.

Gouveia
Miguel dos Reis.

Portalegre
Silvestre Maria Bellou.

Figueira da Foz
Barbearia Palhas, Mercado n.º 8.

Alcobaça
José Narciso da Costa.

Faro
Kiosque das Novidades.

Castro Verde
José Vaz Nobre Gonçalves.

Elvas
Jayme Marques, R. da Carreira.

Castello de Vide
Francisco Borges Tristão.

Alemquer
José Marques Ferreira.

haves
Livraria Mesquita.

Messines
A. Cabrita do Rosario.

Coruche
Manuel Baptista.

Vizeu
Herculano de Lemos Figueiredo; José Gomes Alface.

Espinho
Kiosque Reis.

Figueiró dos Vinhos
Carlos Liborio.

Arronches
João José da Cunha Moraes.

Aldegallega
Aurelio J. Cruz.

Niza
João Thomaz de Faria.

Aviz
Benjamim Victorino Ruivo.

Montemór-o-Novo
José Maria da Costa Corvo.

Sobral de Mont'Agraço
José Joaquim da Silva Lobato.

S. Braz d'Alportel
João Rosa Beatris.

Villa Real de St. Antonio
Francisco Amancio Ribeiro.

Vianna do Castello
Kiosque da Praça da Rainha.

Pinhel
Victor P. de Mattos.

Santarem
Joaquim da Silva Baptista; Bernardo José Vianna.

Beja
José Pinto Guedes de Paiva.

S. Thiago de Cacem
Manuel d'Almeida.

Villa Franca de Xira
Joaquim Vidal Junior.

Guardá
José Augusto de Castro.

Setubal
Tabacarias José Tavares e João Duarte.

Leiria
Jayme Lameiro Monteiro.

BRAZIL—Pará
Agencia Martins, Travessa Campos Salles.
Livraria Pará-Chic, R. Conselheiro João Alfredo.

No Pará e Manaus, Estados Unidos da Republica do Brazil, são, respectivamente, nossos representantes e portanto encarregados de receberem as assignaturas, os srs. João José Nunes da Silva, rua Nova de S ant'Anna, 89 e Manuel Taveira Coutinho.

"LÍMIA,,

Revista mensal illustrada
de letras, sciencias e artes

colaborada pelos mais distinctos escritores e desenhistas portugueses

—*—

Director....... *João da Rocha*
Redactores..... *(João Páris* / *(Fláudio Casto*
Secretário da red. *Alberto Meira*

Toda a colaboração é solicitada

Assignatura:—Série de 6 n.os (6 meses —320 réis (pelo correio).

ENDEREÇO:
LÍMIA—*Vianna do Castello*

—*—

Representante em Aveiro: Ex.mo Sr. *Maximo Junior.*

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.
II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergouhosos entre mulheres.
III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.
IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.
VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.
VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.
VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA
LIVRARIA DO POVO
216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

LIVRARIA UNIVERSAL
DE
João Vieira da Cunha
Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.
CAFÉ, especialidade da casa.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel
Os Enigmas do Universo 600
As Maravilhas da Vida 600
O Monismo 200
Origem do homem 300
Religião e Evolução 300
Historia da creação—no prélo

F. F. Strauss
Vida de Jesus, 2 volume 1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo 400

Ernesto Renan
Vida de Jesus 600
Os Apostolos 600
S. Paulo 700
Anti-Christo 600

Pedro A. Vianna
Defeza do nacionalismo 600

José Caldas
Os jezuitas 600

Heliodoro Salgado
Culto da immaculada 700

Theophilo Braga
Lendas Christãs 700

José Sampaio
A Questão religiosa 800
A Ideia de Deus 800
A Dictadura 500

Guerra Junqueiro
A Velhice do Padre Eterno 1$000
Patria 800
Finis Patria 300
A Victoria da França 100
Oração ao pão 120
Oração á luz 200

João Grave
A Anarchia, fins e meios 700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*
Sciencia para todos, vol. a 200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON
DE
LELLO & IRMÃO, editores
144, Rua das Carmelitas
PORTO

Aos srs. mestres d'obras e artistas

—*—

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
É A
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Succursal em AVEIRO
AVENIDA BENTO DE MOURA

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna,* destinada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade,* ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu,* que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade,* agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerica na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarchistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do anarchismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarchia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna,* é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejám instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA
AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas